



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **12/08/2018**

Aprovado em: **13/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.04.36>

Atendimento Educacional Especializado: Foco nas Práticas Pedagógicas

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

RENATA CIBELE MELO DA SILVA , ARLETE XAVIER DE BRITO DIAS, RITA DE CACIA SANTOS  
SOUZA

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo abordar as práticas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado crucial instrumento para desenvolver a atenção, o raciocínio e o dinamismo. A pesquisa foi realizada numa escola pública estadual. Inicialmente, realizou-se observação do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas aplicadas às crianças com deficiência bem como entrevista. Os recursos utilizados no AEE auxiliam na aprendizagem, desenvolve habilidades, constrói canais para socialização e cria canais para o desenvolvimento integral do aluno.

**Palavras Chaves:** Atendimento Educacional Especializado. Crianças com deficiência. Educação Inclusiva. Práticas pedagógicas. Maestro.

## ABSTRACT

The present work aims to address the pedagogical practices of Specialized Educational Attendance (AEE), as well as to develop attention, reasoning and dynamism. The research was carried out in a state public school, located in Aracaju - SE. Initially, observation of the development of didactic-pedagogical activities applied to children with disabilities, under the guidance of the teacher, in learning, develop skills, construct for socialization and create channels for the integral development of the student. The resources used in AEE help in learning, develop skills, construct for socialization and create channels for the integral development of the student. Inclusive education. Pedagogical practices. Teacher. **RESUMEN** El presente trabajo tiene por objetivo abordar la importancia de trabajar el juego en la educación inclusiva, crucial instrumento para desarrollar la atención y el dinamismo. La investigación se realizó en una escuela pública estatal, ubicada en el barrio 18 del fuerte en Aracaju - SE. Inicialmente, se realizó observación del desarrollo de actividades didáctico-pedagógicas aplicadas a niños con discapacidad, bajo orientación de la profesora regente en la sala de recursos, así como entrevista. Los recursos utilizados en el AEE ayudan en el aprendizaje, desarrollan habilidades, construyen para socialización y crea canales para el desarrollo integral del alumno. **Palabras Claves:** Atención Educativa Especializada. Niños con discapacidad. Educación Inclusiva. Prácticas pedagógicas. Maestro.

## INTRODUÇÃO

**A educação inclusiva é um processo que, segundo o olhar para a heterogeneidade encontrada no cotidiano escolar, os princípios de inclusão e diversidade devem orientar as práticas pedagógicas educacionais. Porém, esses princípios precisam ser percorridos para que essas práticas sejam solidificadas e possam contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.**

Ainda que a educação inclusiva seja uma resposta inteligente, defendida por Mendes (2012) para atender às demandas da educação inclusiva e atender às necessidades das crianças com deficiência, visto que, em grande medida, dois aspectos devem ser considerados: os recursos pedagógicos e os recursos humanos como o acesso dos professores a formação continuada e o apoio de profissionais especializados.

Como os aspectos físicos e humanos ainda não estão consolidados, a sala de Atendimento Educacional Especializado funciona como mediador da relação de aprendizagem dos alunos com deficiência, num trabalho colaborativo que contribui com o processo de inclusão.

A sala de atendimento especializado funciona como mediador da relação de aprendizagem dos alunos com deficiência, num trabalho colaborativo que contribui com o processo de inclusão. É verdade que os professores precisam de condições ou oportunidades de ter esse olhar sensibilizado a respeito dos alunos deficientes.

especial ao aluno, atendendo às suas necessidades (NUNES E NEGOCIO, 2014, p. 06).

Nesse ambiente é que o professor vai trabalhar as particularidades dos alunos, utilizando os diversos recursos formação continuada docente, de uma especialização centrada para o AEE. Antes de o professor fazer as atividades, o intuito de conhecer os aspectos cognitivos, afetivos, motores, sociais e construir um perfil do aluno, para então trabalhar com cada um.

A escola não pode negar a matrícula desses alunos, seja em escola pública ou particular. Embora, acompanhando a Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar os serviços educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

Pensando na complementação dos conhecimentos dos alunos, para que eles possam evoluir e auxiliar o trabalho com práticas pedagógicas de uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Trata-se de entender melhor os dados através de uma entrevista aplicada junto a duas professoras responsáveis, na qual estão identificadas as necessidades dos alunos.

O estudo foi realizado numa Escola Pública Estadual, localizada no bairro 18 do Forte, em Aracaju-SE, especificamente desenvolvendo atividades lúdicas no horário oposto ao da sala regular. Os nomes dos alunos, professores e escola foram trocados para preservar a identidade.

## DESENVOLVIMENTO

A criança com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação deve ser recebida e respeitada, e vem sendo reforçada pela lei da inclusão. De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência),

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional acessível e adequado para alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 19).

A escola inclusiva, na qual os alunos exerçam os seus direitos de cidadãos, vem se mostrando seletiva, não está aceitando todas essas crianças na escola, porém muito maiores são as desculpas em torno desse público. Montoam (2007) de instituições ainda não acreditam que os alunos poderão tirar proveito dessas situações, especificamente em contextos de sala de aula, sendo marginalizados.

A fala do autor reforça que é mais confortável ficar no comodismo do que pesquisar, estudar e desenvolver e desenvolver. Os professores se preocupam muito com o que o aluno não tem e esquece de aproveitar e valorizar o que ele tem.

Assim, há diversas leis que asseguram a Educação para crianças com deficiência. A Constituição Federal de 1988 garante o "pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso V, a "educação" é considerada um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, a fim de assegurar a oportunidade de acesso à educação para todos.

O AEE surge como forma de auxiliar os professores no trabalho com alunos que possuem NUNES e NEGÓCIO (2014) o atendimento especializado avalia e acompanha se a inclusão está ocorrendo; se o aluno está evoluindo educacionalmente, sendo paralelas ao que o professor regular está ministrando, o profissional especializado analisa e dá o seu parecer.

### A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AEE

No que diz respeito à sala de Atendimento Educacional Especializado na Escola Pública Estadual possui uma boa estrutura física e pedagógica.

o referido atendimento é feito por duas professoras especializadas.

Os atendimentos são realizados todos os dias e as profissionais especializadas participam dos planejamentos síndrome de asperge, epilepsia, retardo mental, imperativo, deficiente intelectual, surdos, dentre outras. O atendimento da criança para obter a atenção e a percepção. Por meio das observações pode-se dizer que existe um acervo de alunos atendidos.

## A IMPORTANCIA DOS JOGOS

O jogo utilizado no processo escolar é de suma importância para a criança aprender e se desenvolver. É com o brincar. Cabe ao professor utilizar jogos com objetividade, está ligado a algum conteúdo para melhor aprender esquecido e a criança deixa de ser quem ela é. Segundo Coelho (2010, p. 10), “[...] o fato de ingressar na escola também é responsável pelo desenvolvimento da criança.

O professor tendo a oportunidade de explorar o jogo de inúmeras formas irá proporcionar liberdade de expressão. Com isso é desenvolvido a formação intelectual do aluno como, por exemplo, caso uma criança tenha dificuldade com estratégias que sejam mais significativas, o jogo é uma delas.

O jogo aplicado na educação inclusiva é de vital importância, pois as propostas pedagógicas devem atender a todos

[...] as escolas inclusivas devem reconhecer as necessidades de todos os alunos, se adequar as respostas educacionais adequadas por meio de um currículo flexível, uma boa organização. Sob ponto de vista legal, educacional, político e filosófico, o direito a educação inclusiva é legal e a prática (COELHO, 2010, p. 15).

Portanto, é necessário olhar para o aluno com deficiência o que ele tem, suas habilidades para partir daí poder trabalhar com deficiência, mas alunos ditos “normais” também aprendem desse jeito, partindo do que já conhece.

Ristow; Silva (2014) acentuam que os jogos contribuem para a interação professor/aluno/aluno e desenvolve material concreto com jogos adaptados a aprendizagem e desenvolvimento de competências novas.

Quando se trata de jogos eletrônicos, por exemplo, Ramos (2013) aponta que exige da criança memória, raciocínio, habilidades cognitivas e influencia no processo de aprendizagem.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO SERVIÇO DE AEE

As observações numa sala de AEE na escola pública tratam da questão de avaliar e acompanhar as atividades com foco primordial intermediar a aprendizagem do aluno e buscar alternativas para facilitar o seu desenvolvimento. É importante para que não fique somente no abstrato. O aluno precisa entender que aquilo faz parte do cotidiano dele.

No dia 11 de julho de 2018 às 08h00min começou a observação na sala de AEE na escola com a professora cursando o quarto ano do ensino fundamental e K. de 13 anos, cursando o terceiro ano do ensino fundamental. Essas

A aluna M.C tem atraso no desenvolvimento neuromotor e a aluna K. tem deficiência intelectual. A atividade foi reconhecer as letras do alfabeto e saber as letras do nome. A M.C do quarto ano fez atividade de separação de sílabas

É fulcral que o professor do serviço de AEE tenha sempre diálogo com o professor da rede regular uma vez que a participação e desenvolvimento da aprendizagem na rede regular. Bedaque (2014) considera crucial a interação, pois possibilita possibilidades de aprendizagem do aluno.

Porque muitas vezes precisamos desse conhecimento por parte do professor, em que não são elaboradas as provas, porque até mudando o posicionamento do aluno em sala de aula

atividades em dupla, com alguém que esteja disposto a ajudá-lo (P. 1).

As orientações passadas pela P. 1. auxiliam o trabalho do professor na rede regular. Por meio do diálogo é po barreiras e atende as necessidades específicas dos alunos, visando autonomia e independência.

No AEE, a professora sempre faz revisão, sendo que alguns faltam até três semanas por conta de acompanham a especificidade de cada um. A docente expressa oralmente, silabando para a criança identificar as letras que est

Todas as atividades são com letras ampliadas e bastão, são entregues num envelope, acompanhado de um relat A aluna M.C tem dificuldade de sonoridade, trocando as letras. Ela respondeu atividade sobre uma ave chamada

Essa aluna é copista, não lê muito, mas identifica. Em seguida, fez a mesma questão com as duas alunas para das letras. Após terem respondido tudo formaram palavras das atividades com alfabeto móvel, ao mesmo tempo l

No AEE, P. 1. considera os materiais como aliados cruciais e a escola dispõe de um grande acervo. Existem ma total, são os materiais em Braille; para quem é surdo, o uso das libras. Esses materiais tem o sinal de algum objet

Para os demais, no contexto geral, utilizam-se os jogos alfabéticos, matemáticos, de f montar. Há também a lousa digital, bem como materiais criados pelo professor regente co foi contemplada no acervo. Existe a sala de notebooks, TV de tela grande e um desktop. dosvox e alguns jogos (P. 1).

Cada aluno que adentra ao serviço de AEE possui condições muito singulares, requerendo sensibilidade por part C. com seis anos de idade, tem uma síndrome chamada Russel Silver, causando deficiência intelectual e motor uma visão embaçada e lacrimejava muito. Futuramente irá fazer uma cirurgia no quadril por ter um desgaste ósse Tem muito acompanhamento médico, dos pais e da escola.

As atividades para ela são de encaixar as peças na fôrma e associar imagem. Ela analisa as peças um tempo e mão, hoje já segura com mais firmeza. Com essa aluna a professora trabalhou o encaixe dos círculos e quadrac um aluno das 10h00min às 11h, mas faltou.

P. 1. relata o atendimento das várias deficiências, das diversas formas de aprendizado. Porém, o maior ganho pro um determinado movimento que não fazia antes e agora o faz de forma autônoma. Cada pequena evolução já é forças para continuar”.

A professora relatou que a escola muitas vezes não se adéqua à deficiência do aluno. O professor não sabe ou se com Bedaque (2014), as escolas possuem condições de trabalho singulares e os contextos vivenciados pelos pr mesmo de mudar suas concepções e posturas, de forma a promover ações pedagógicas que desencadeier aprendizagem do aluno. Incontestável, a necessidade de interação entre o professor do serviço de AEE e o profe um trabalho coletivo consciente.

Assim é importante ter um *feedback* da escola regular e do AEE, ou seja, uma troca de experiências de prática escola e do AEE, mas também dos familiares.

No dia seguinte, 13 de julho de 2018 às 08h21min chegou dois alunos K. do dia anterior e Y. de nove anos, cursa na qual não domina o alfabeto. Esse aluno fez a mesma atividade que as alunas no encontro anterior.

Houve um momento em que este aluno trocou a sonoridade “C” pelo “K”.

Um processo fonológico é uma operação mental que se aplica à fala para substituir, no l uma dificuldade específica comum para a capacidade de fala do indivíduo, uma classe alte 1 APUD MANÉ 2013, p. 113).

Na aquisição da linguagem há certa confusão por parte das crianças na hora de transferir para o papel. As ativid

professora pediu separação de sílaba, contar as letras e vogais.

A aluna K. Após a atividade jogou no computador o jogo da memória. O jogo no computador Segundo P. 2 é um desliga. Um momento de descontração, assim que a criança encerra as atividades do dia vai fazer um joguinho r algo”.

A Professora 1, Salieta que os jogos fazem parte da sua prática cotidiana. “É fundamental, porque com o jogo aluno e até a forma dele se expressar”.

Questionada sobre os jogos que utiliza relata:

Uso dominó, jogo de memória, quebra-cabeça, jogos de concentração, porque é esse quebra-cabeça, bloquinhos de montar, de encaixes de modo geral por ter vários tipos diversidade de jogos, acabam sendo brincadeiras que envolvam a vida diária. Por exemplo para a sala, essa parte psicomotora como pular corda, jogos com bambolê, de a criança se

Na perspectiva tecnológica, Ramos (2013) aponta que os jogos podem percorrer distintos caminhos que sempre exercita as habilidades cognitivas e influencia no processo de aprendizagem.

De acordo com Coelho, o jogo desenvolve:

O raciocínio, a atenção e o dinamismo implícitos nesse processo, têm nos jogos, um amp professor como estratégia para o sucesso da aprendizagem do seu aluno portador de nece

A criança aprende brincando, sendo que no computador estimula-se também aprender a usar o computador, no m

M.C fez uma atividade de completar as palavras com T ou D. Houve um momento em que a palavra TAMANDUÁ, sabia, a docente mostrou uma foto e explicou o que era. À medida que ia completando as palavras, pedia-se para

Há dois alunos que são de escola particular e não pode receber, mas a professora recebe por falta de assistênc serem inclusos. A maioria depende de serviço público para ir ao médico. Segundo P. 1, a função da sala é atende

Apesar do grande esforço para desenvolver uma prática pedagógica ancorada no desenvolvimento dos alunos, a e P. 2 apontam a falta de esclarecimento sobre a verdadeira funcionalidade do AEE:

[...] ao adaptar uma prova para o aluno, os professores acham que estamos facilitando pa vantagem em não ler. Essa falta de conhecimento dificulta o trabalho. Por falta de esc existisse e não fosse importante. Já ocorreu de alunos que estavam causando problemas por não saber a funcionalidade (P. 1).

Além das dificuldades mencionadas, P.1 e P. 2 relatam que na escola, onde o AEE encontra-se inserido, os exposições. A socialização é fundamental e o desenvolvimento da autonomia do aluno é valorizado, visando o pro

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as observações e entrevistas, o Atendimento Educacional Especializado tem uma grande importâ no centro de excelência tem contribuído para a melhoria da aprendizagem. Porém, é necessária a formação co possa obter respostas para as complexidades que se apresentam no cotidiano.

Pode-se perceber que o serviço de AEE, que funciona em salas de recursos multifuncionais e que as profess crianças. As práticas pedagógicas visam sempre o processo de inclusão, mas a sua eficácia depende de todo

dificuldades entre a AEE e a rede regular, os professores podem encontrar soluções relevantes para o desenvolvimento dos profissionais da equipe interdisciplinar.

Nas práticas pedagógicas dos professores os jogos são bastante utilizados e, percorre-se um importante caminho que precisa ser reformulado para alcançar êxito; as mudanças de atitudes por parte do professor devem ser uma constante aprendizagem.

# REFERÊNCIAS

BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **Por uma prática colaborativa no AEE:** atendimento educacional especiali

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: C

BRASIL. **Lei nº 13.146, De 6 De Julho De 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Brasília, DF. Disponível em: < [http://www.pcdlegal.com.br/lbi/wp-content/themes/pcdlegal/media/downloads/lbi\\_sin](http://www.pcdlegal.com.br/lbi/wp-content/themes/pcdlegal/media/downloads/lbi_sin)

COELHO, Vânia Maria. **O jogo como Prática Pedagógica na Escola Inclusiva.** 2010. (Artigo Monográfico) Curs Maria, Conselheiro Lafaiete, MG, Brasil. Disponível em: . Acesso em: 05 ago 2018.

MANÉ, Djiby. **Dificuldades fonéticas de crianças de 2 a 7:** sistematicidade ou assistematicidade Revista A Disponível em: . Acesso em: 28 jul 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Dossiê:** educação inclusiva, igualdade e diferenças na escola: como andar no fic 2007. P.322.

MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento ela

Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Acesso em: 28 jul 2018.

MENDES, M. P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: consequências ao sistema educacional brasile

NUNES, Anna Paula de Paiva; NEGOCIO. Polianny Ágne de Freitas. **A importância e o papel do atendimento com deficiência.** 2014. Disponível em: . Acesso em: 24 jul 2018.

Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela **Portaria nº 948** de 09 de outubro de 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educaca](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educaca) Acesso em 05 ago 2018.

RAMOS, D.K. Jogos cognitivos eletrônicos: contribuições à aprendizagem no contexto escolar. **Revista Ciênc Cognição**, v. 18, n. 1, p. 19-32, 2013. Disponível em: . Acesso em: 08 ago. 2018.

RISTOW, Luciane Fernandes Cordeiro; SILVA, Sandra Salette de Camargo. Trabalhando o lúdico: jogos adaptado **escola pública paranaense na perspectiva do professor Versão Online.** Cadernos PDE 2014.

SANTOS, Teresa Cristina Coelho. **Educação inclusiva: práticas de professores** <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14539/1/TeresaCCS DISSERT.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2018.